

Mulher

gazeta do taboão



Miriam
Barcellos

Moda - Beleza - Culinária - Saúde - Esoterismo - Comportamento

“Só juntando as forças vamos conseguir melhorar a cidade”

Desde 1985 quando casou-se com Sonua Luersen mudou-se para Taboão da Serra e faz parte das mulheres de representação na cidade. Em 1989, abriu o escritório de arquitetura e, desde então, como a própria habilidade de uma arquiteta requer, passou a contribuir com o município e torná-lo mais funcional”, com os mais de 200 projetos que já realizou, em 14 anos. Em entrevista à **Gazeta do Taboão**, Sonua conta como ela vê a cidade - a arquiteta e a pessoa - e como mostrar que ainda acredita no potencial de Taboão.

Gazeta do Taboão: Há campo para o desenvolvimento da arquitetura?

Sonua: Sim, a minha proposta era que as pessoas viessem fazer o projeto. Não importa o tamanho, o que vale é a qualidade. Além disso, o comércio também pode dar um contribuição nisso, mostrando um produto melhor em Taboão, uma fachada melhor.

GT: E os prédios, Taboão precisa de mais, não?

Sonua: Eu sempre achei que a cidade necessitava de um

verticalização mais rápida. Atualmente está acontecendo isso, com alguns edifícios residências. Mas há ainda aqueles que não acreditam no potencial da cidade e preferem elaborar projetos mais econômicos. Só que eu acho que Taboão pode receber uma qualidade de edifícios melhores e já existem algumas tendências.

GT: É mas para isso é necessário planejar antes...

Sonua: É verdade, não podemos ter mais esta característica de ‘cidade dormitório’. Taboão da Serra não é mais uma cidade dormitório e faz tempo. Temos de aproveitar melhor o potencial do município.

GT: E onde está o potencial?

Sonua: Está na arrecadação que a prefeitura consegue, com isso podia-se estar retribuindo a cidade de uma maneira mais planejada. Não adianta reclamar que o sistema urbano está um caos. É necessário reorganizar as definições de loteamento e uso e ocupação do solo.

GT: Mas de que forma? A reorganização já não foi tentada

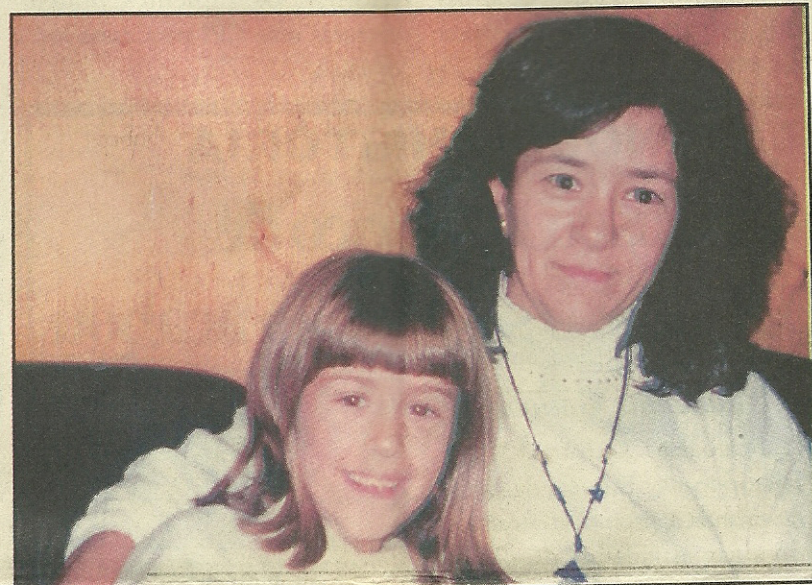
antes?

Sonua: Já foi, mas é preciso juntar as forças: Nós temos o potencial, temos então vamos sentar e fechar um programa. Não dá para ficar apangando incêndio, combatendo os focos separadamente. Hoje, com toda a tecnologia que temos à disposição, não é preciso muito dinheiro. O que faz a diferença é a qualidade do profissional, que vai refletir no produto final.

GT: Com a sempre inconstante situação econômica do País,

todo esse projeto é afetado, não?

Sonua: A construção civil é a primeira área afetada por qualquer 1% de queda de bolsa. Nossa sorte é que esse processo é cíclico. Tem um outro ponto também importante: o profissional que sai da faculdade, já quer se tornar liberal. Quando terminei meu curso, passei primeiro por uma grande empresa, para depois competir com os outros profissionais.



Sonua em seu escritório de arquitetura com sua filha